

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

ALUNO:

HABILIDADES:

D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados;

D4- inferir uma informação implícita no texto;

D5 – inferir uma informação implícita no texto;

D7- identificar a tese em um texto;

D11: estabelecer relação **causa**/consequência entre partes e elementos **do** texto;

D13: identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;

D15: estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.



1ª aula

A Formiga e a Cigarra

Era uma vez uma formiguinha e uma cigarra muito amigas. Durante todo o outono, a formiguinha trabalhou sem parar, armazenando comida para o período de inverno. Não aproveitou nada do Sol, da brisa suave do fim da tarde nem do bate-papo com os amigos ao final do expediente de trabalho, tomando uma cervejinha. Seu nome era “trabalho” e seu sobrenome, “sempre”.

Enquanto isso, a cigarra só queria saber de cantar nas rodas de amigos e nos bares da cidade; não desperdiçou um minuto sequer, cantou durante todo o outono, dançou, aproveitou o Sol, curtiu para valer, sem se preocupar com o inverno que estava por vir.

Então, passados alguns dias, começou a esfriar. Era o inverno que estava começando. A formiguinha, exausta, entrou em sua singela e aconchegante toca repleta de comida.

Mas alguém chamava por seu nome do lado de fora da toca. Quando abriu a porta para ver quem era, ficou surpresa com o que viu: sua amiga cigarra, dentro de uma Ferrari, com um aconchegante casaco de visom. E a cigarra falou para a formiguinha:

– Olá, amiga, vou passar o inverno em Paris. Será que você poderia cuidar da minha toca?
– Claro, sem problema! Mas o que lhe aconteceu? Como você conseguiu grana pra ir a Paris comprar essa Ferrari?

– Imagine você que eu estava cantando em um bar, na semana passada, e um produtor gostou da minha voz. Fechei um contrato de seis meses para fazer shows em Paris... A propósito, a amiga deseja algo de lá?

– Desejo, sim. Se você encontrar um tal de La Fontaine por lá, manda ele pro DIABOQUE O CARREGUE!

MORAL DA HISTÓRIA: “Aproveite sua vida, saiba dosar trabalho e lazer, pois trabalho em demasia só traz benefício em fábulas do La Fontaine”.

Fábula de La Fontaine reelaborada.

<http://www.geocities.com/soho/Atrium/8069/Fabulas/fabula2.html> -com adaptações.

1. Em relação ao texto original da fábula, percebe-se ironia no fato de

- (A) a cigarra deixar de trabalhar para aproveitar o Sol.
- (B) a formiga trabalhar e possuir uma toca.
- (C) a cigarra, sem trabalhar, surgir de Ferrari e casaco de visom.
- (D) a cigarra não trabalhar e cantar durante todo o outono.
- (E) a formiga possuir o nome “trabalho” e o sobrenome “sempre”.

Leia o texto abaixo:



Disponível em: <<http://comicsgarfield.blogspot.com/>>. Acesso em: 03 dez. 2010. (P090559ES_SUP)

2. Nesse texto, o tom irônico está presente

- A. na primeira observação do menino.
- B. na expressão concentrada do gato.
- C. no que o menino acha da natureza.
- D. no que o gato pensou sobre os sapatos.

Leia o texto abaixo:



Disponível em <<http://www.google.com.br/images>>. Acesso em: 26 fev. 2011. (P120166EX_SUP)

3. O humor desse texto reside

- A. na contradição entre a expressão do menino e a do tigre no primeiro quadrinho.
- B. na dúvida do tigre em chamar a mamãe para buscá-los no passeio.
- C. no fato do menino tentar parecer que é valente, mas sentir medo.
- D. no fato do tigre afirmar que estavam perdidos, mas estarem no quintal de casa.
- E. no formato da palavra dita pelas personagens no último quadrinho.

4. (SAERO). Leia o texto abaixo e responda.

Burro-sem-rabo

São dez horas da manhã. O carro que contratei para transportar minhas coisas acabou de chegar.

Vejo sair a mesa, a cadeira, o arquivo, uma estante, meia dúzia de livros, a máquina de escrever. Quatro retratos de criança emoldurados. Um desenho de Portinari, outro de Pancetti. Levo também este cinzeiro. E este tapete, aqui em casa ele não tem serventia.

E esta outra fotografia, ela pode fazer falta lá.

A mesa é velha, me acompanha desde menino: destas antigas, com uma gradinha de madeira em volta, como as do tabelião do interior. Gosto dela: curti na sua superfície muita hora de estudo para fazer prova no ginásio; finquei cotovelos em cima dela noites seguidas, à procura de uma ideia. Foi de meu pai. É austera, simpática, discreta, acolhedora e digna: lembra meu pai.

Esta cadeira foi de Hélio Pellegrino, que também me acompanha desde menino: é giratória e de palhinha. Velha também, mas confortável como as amizades duradouras.

Mandei reformá-la e tem prestado serviços, inspirando-me sempre a sábia definição de Sinclair Lewis sobre o ato de escrever: é a arte de sentar-se numa cadeira.

E lá vai ele, puxando a sua carroça, no cumprimento da humilde profissão que lhe vale o injusto designativo de burro-sem-rabo. Não tenho mais nada a fazer, vou atrás.

Vou atrás das coisas que ele carrega, as minhas coisas; parte de minha vida, pelo menos parte material, no que sobrou de tanta atividade dispersa: o meu cabedal. [...]

SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 1962, p. 10-12.

O trecho que indica que o narrador era escritor é:

- A) "a mesa, a cadeira, o arquivo".
- B) "uma estante, meia dúzia de livros".
- C) "como as do tabelião do interior".
- D) "muita hora de estudo".
- E) "à procura de uma ideia."

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em:

<<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira115.htm>>.

5. No último quadrinho, no trecho "Pensei que você fosse se transformar num pipoqueiro, padeiro...", as reticências foram usadas para indicar

- A) continuação.
- B) hesitação.
- C) interrupção.
- D) omissão.
- E) suspensão.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Quanta pressa!

Como vc é apressada! Não lembra que eu disse antes de vc viajar que eu ia pra fazenda do meu avô? Quem mandou não dar notícias antes d'eu ir pra lá?!?!?!:-O

Vc sabia. Eu avisei. Vc não presta atenção no que eu falo? Quando ficar mais calma eu tó mais, tá legal?

:-*Mônica

PINA, Sandra. *Entre e-mails e acontecimentos*. São Paulo: Salesiana, 2006. Fragmento.

6. No trecho "Quem mandou não dar notícias antes d'eu ir pra lá?!?!?!", a pontuação empregada sugere

- A) aceitação.
- B) compreensão.
- C) dúvida.
- D) entusiasmo.
- E) indignação.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Quero um brinquedo

[...] No Natal eu sinto uma dor mansa, saudade da infância que não volta mais. Saudade do meu pai, armando o quebra-cabeça com a gente... Saudade das tardes napraça das três paineiras, carretilha na mão, pés no chão, papagaio no céu. Saudade dos piões zunindo no ar e girando na terra...

A saudade me levou a abrir a porta do armário dos brinquedos velhos. Lá estão todos eles, do jeito como os deixei: silenciosos, eternos, fora do tempo. São como eram. Brinquedos não envelhecem. Acordam do seu sono e me olham espantados, ao notar as marcas do tempo no meu rosto. E zombam de mim, com uma acusação: "Bem feito! Esqueceu da gente, parou de brincar, envelheceu de repente!" Mas logo se apressaram a me consolar, vendo a minha tristeza: "Mas pra velhice tem um remédio que só nós guardamos. É só tomar: o tempo começa a rodar para trás e vapt-vupt, o velho fica menino de novo. E esse remédio se chama brincar. Venha brincar conosco!"

ALVES, Rubem. *A maçã e outros sabores*. 4ª ed. São Paulo: Papirus, 2005.

7. Na linha 2 desse texto, as reticências utilizadas sugerem

- A) dúvida.
- B) incerteza.
- C) insatisfação.
- D) lembrança.
- E) tristeza.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

E a viagem continua...

Depois de rezarmos e cantarmos muito, voltávamos todos para casa e logo chegavam convidados para o almoço, que sempre era especial. Comidas italianas que ovó, a nona, fazia.

E todos os adultos matavam saudade da Itália. Ela tinha vindo de lá, de navio, no começo do século, quando meu pai tinha três anos. Mamãe chegou um pouco mais tarde, com seus pais.

Depois de moços, conheceram-se no Brasil e se casaram.

Durante o almoço, falavam em italiano e tomavam vinho. Era engraçado! Como na missa, não entendíamos nada...

ZABOTO, L. H. *Vovó já foi criança*. Brasília: Casa Editora, 1996.

8. Nesse texto, o ponto de exclamação utilizado em "Era engraçado!" (l. 14) sugere

- A) conclusão de uma fala.
- B) contestação de uma situação.
- C) demonstração de satisfação.
- D) destaque de um comentário.
- E) revelação de surpresa.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Descoberta novas espécies de homínidos que conviveram com 'Homo erectus' há 1,7 milhão de anos

Três fósseis encontrados na África desvendam um mistério de quarenta anos e permite aos especialistas conhecer melhor a base da evolução humana. Três novos fósseis descobertos na fronteira entre o Quênia e a Etiópia, na África, confirmam que duas espécies de homínidos viveram ao lado do *Homo erectus* há dois milhões de anos. Até então se sabia com certeza apenas da existência de uma segunda espécie que habitou a Terra na época – o terceiro *Homo* era uma incógnita. O estudo foi publicado na revista *Nature*. Os fósseis – um rosto e alguns dentes de um menino com cerca de oito anos, uma mandíbula inferior completa com dentes e raízes e parte de outra mandíbula inferior de um adulto, incompleta, também com dentes e raízes – foram encontrados entre 2007 e 2009 no leste do

lago Turkana e pertenceram a homínídeos que viveram entre 1,78 milhões e 1,95 milhões de anos atrás.

A descoberta permitiu aos paleontólogos “juntar” as peças de um quebra-cabeça que, há quarenta anos, os intrigava: o fóssil, chamado de KNM-ER 1470 (ou só 1470), descoberto em 1972, seria ou não uma nova espécie de *Homo*? Ele tinha um rosto muito maior que outros fósseis encontrados na região, o que tornava difícil compará-lo com outras espécies.

Por não se ter a arcada dentária desses fósseis, as análises não eram conclusivas. Parte dos especialistas defendia que se tratava de uma dismorfia de uma única espécie, outra parte que se tratava de algo completamente novo. É aqui que os novos fósseis entram e se encaixam na história do 1470: as novas evidências comprovam que não se tratava de uma alteração pontual na forma, mas de um tipo diferente de *Homo*.

O fóssil do rosto recentemente encontrado é semelhante ao do 1470. Ele tem uma morfologia desconhecida até então, incluindo o tamanho da face e dos dentes pós-caninos.

Foi chamado de KNM-ER 62 000. A mandíbula completa, chamada de KNM-ER 60 000, e o fragmento de mandíbula, KNM-ER 62 003, têm uma arcada dentária mais curta e incisivos pequenos, o que encaixa na morfologia do 1470 e do rosto 62 000.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/descoberta-novas-especies-de-hominideos-que-conviveram-com-homo-erectus-ha-1-7-milhao-de-anos>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

9. No trecho “Os fósseis – um rosto e alguns dentes de um menino [...] e parte de outra mandíbula inferior de um adulto, incompleta, também com dentes e raízes –” (l. 5-7), as travessões foram usados para:

- A) apresentar uma opinião.
- B) destacar um trecho do texto.
- C) indicar a fala de um especialista.
- D) inserir uma informação.
- E) introduzir um comentário do autor.



(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Pesadelo profissional.

- Tem brevê? Sem brevê, o voo é clandestino.
- Se tem, nunca me falou. Olha, meu marido reapareceu. Nossa! Está voando decostas. Parece avião da esquadrilha da fumaça... Depressa, ele não consegue baixar o trem de pouso...

Depressa, por favor. Mande uma guarnição com urgência. Não esqueçam de trazer a escada Magirus... E umas almofadas para amaciar a queda. Ah, a rede! Por favor, tragam a rede... Oh, cuidado,

Argemiro! Argemiro, cuidado, abra as asas,

Argemiro... Argemiro! Argemiroooo!

Argemiro, o bombeiro, acordou com a sirene do quartel tocando. Deu um salto, saiu correndo em direção à viatura vermelha. Sinal de fogo em algum lugar da cidade. Suspirou aliviado. Ainda bem que era incêndio.

Detestava esse tipo de pesadelo, mulher telefonando para dizer que o marido estava voando. Principalmente, porque o marido tinha sempre o mesmo nome que ele, Argemiro, o bombeiro. O psicólogo da corporação disse que era normal ter sono agitado daquele jeito, pesadelo profissional...

No dia seguinte, no jornal, a notícia estranha: um homem havia caído das nuvens ao lado da fábrica [...].

Argemiro esfregou os olhos para ver se não estava sonhando.

DIAFÉRIA, Lourenço. *O imitador de gato*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2003. Fragmento.

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

10. No trecho “Argemiro! Argemiroooo!” (l. 13), o uso dos pontos de exclamação sugere:

- A) curiosidade.
- B) desespero.
- C) medo.
- D) raiva.
- E) decepção